

Enviesamentos políticos

No dia 4 de Janeiro é destaque de 1.^a página do Diário de Aveiro a notícia de que o líder do Partido Socialista de Aveiro considera que “qualquer pessoa ponderada abandonaria o cargo de presidente da Assembleia Municipal após o incidente ocorrido na última sessão”. A “notícia” é retomada na página 7, em meia página, com destaque para a fotografia do referido líder e onde se pode perceber que a sua motivação foi a “vergonhosa derrota sofrida” quando “mesmo os partidos que suportam a maioria se colocaram ao lado da oposição”, permitindo ao Presidente da Junta de S. Jacinto usar a figura de “defesa da honra” e usar da palavra uma última vez antes do encerramento dos trabalhos.

De acordo com o Artigo 34.º, N.º 1 do Regimento da Assembleia Municipal de Aveiro para o mandato 2005/2009, “*Sempre que um membro da assembleia considere que foram proferidas expressões ofensivas da sua honra ou consideração, pode, para se defender, usar da palavra por tempo não superior a três minutos*”. Na realidade, é prática frequente alguns membros desta assembleia utilizarem indevidamente este artigo do regimento e voltarem a fazer intervenções políticas em alturas em que tal, regimentalmente, já não lhes é permitido. É também prática que esta figura regimental seja utilizada para resposta política e, não propriamente, defesa da honra. Aliás, não me lembro de, ao longo das já inúmeras sessões a que tenho tido o privilégio de participar, ter havido propriamente atentados à honra dos diferentes colegas que compõem as diferentes sensibilidades políticas Aveirenses. Foi este precisamente o caso que se passou na reunião de dia 29 de Dezembro último em que o Presidente da Junta de Freguesia de S. Jacinto pretendia, tão somente, justificar as suas opções políticas, contrapondo-as às afirmações que anteriormente tinham sido proferidas pelo Vereador Pedro Ferreira. Daí que, em cumprimento do regimento, de que não tinha havido um atentado à honra de ninguém, a Presidência da Mesa da Assembleia Municipal não lhe tenha concedido a palavra.

É prática nesta Assembleia que possa haver discricionariedade quanto à aplicação do regimento, sendo, nesse caso, invocado o artigo 5.º N.º 3 do regimento, que refere que “*das decisões da mesa da assembleia municipal cabe recurso para o plenário*”. É prática que, quando está em causa o debate político no município de Aveiro, a assembleia vote favoravelmente conceder a palavra a quem, ao abrigo da “defesa da honra”, queira voltar a apresentar os seus argumentos e refutar aqueles de quem o precedeu. Várias vezes este procedimento foi seguido, sendo cumprido o regimento pela Presidência da Mesa da Assembleia e havendo a promoção do debate político com a contribuição dos elementos do grupo do PSD que constituem, juntamente com o CDS/PP, a maioria na Assembleia Municipal. A bem da democracia aveirense, esta prática tem sido seguida independentemente do partido do membro da assembleia que recorra a esta figura regimental.

No contexto acima descrito, é pois com um sentimento de desapontamento que vejo o líder do Partido Socialista procurar aproveitar-se desta situação normal da democracia parlamentar autárquica e querer criar um facto político que nunca existiu. Mais grave é o facto de se tratar do responsável político do Partido Socialista do concelho de Aveiro. Ao não se retratar nem as suas afirmações serem refutadas pelos membros do seu partido, este facto é sinal de que o Partido Socialista em Aveiro não está interessado no debate político mas sim em situações de guerrilha que visam a desestabilização das estruturas democraticamente eleitas. Não era este o entendimento que tinha da postura nesta Assembleia do Presidente da Junta de S. Jacinto nem de muitos dos seus colegas de partido.

Enquanto líder do Grupo do PSD da Assembleia Municipal de Aveiro, não poderei contribuir para que o Partido Socialista possa continuar a contar com a nossa boa vontade em enquadrar na “defesa da honra” situações que, de modo nenhum o podem ser. Tal como aconteceu no passado recente em que tivemos que recusar a palavra a um elemento do Partido Socialista que, depois de nos ter dirigido palavras menos próprias, recorreu à Assembleia para continuar a usar da palavra, também de futuro, não poderemos permitir o abuso de confiança democrática do Partido Socialista de Aveiro.

6 de Janeiro de 2009

Manuel António Coimbra
Líder do Grupo do PSD da Assembleia Municipal de Aveiro